

O PAPEL DO PROFESSOR PRECEPTOR FRENTE AO MEDO E À INSEGURANÇA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM QUÍMICA

Gerso Pereira Alexandre ¹

Programa Institucional Residência Pedagógica – PRP/CAPES/IFTO considerado como uma modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) proporciona aos estudantes de graduação de cursos de licenciatura a oportunidade de fortalecer a formação teórico-prática atuando em sala sob a orientação do professor preceptor que deverá atuar em todas as áreas que permeiam o bom desenvolvimento de uma aula. No entanto, um há obstáculos que dificultam e até mesmo atrapalham a desenvoltura dos recém iniciados na docência (BRASIL, 2018).

Esses obstáculos são caracterizados principalmente pelo medo ou insegurança em temas considerados complexos. Devido a isso e, acreditando profundamente na importância de guiar os futuros educadores, transmitindo não apenas conhecimento, mas também a empatia pela aprendizagem e a paciência necessária para lidar com os desafios da sala de aula, é que apresento o relato de experiência do professor preceptor abraçou a oportunidade única que surgiu em sua carreira quando foi designado para receber seis residentes, a fim de contribuir para que estas se tornem professoras excepcionais no projeto multidisciplinar realizado no IFTO, *campus* Paraíso do Tocantins – TO.

Durante o desenvolvimento das atividades, cada residente de Química reuniu-se, semanalmente, com o professor preceptor por meio de videoconferência, por aplicativos de mensagens ou correio eletrônico (*e-mail*) para discutir sobre os conteúdos propostos para o desenvolvimento dos trabalhos durante o ano letivo.

Em cada encontro foram trabalhados a utilização de Tecnologias da Informação na Educação Básica; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as competências para o ensino de Química; Projeto Pedagógico de Curso (PPC); Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP); estratégias de domínio de turma; planejamento de aulas, atividade e processos avaliativos.

Após conhecer cada documento, tema necessário para contribuir com o desenvolvimento das atividades práticas em sala de aula o foco concentrou-se no desenvolvimento do plano de aula e em como retirar as ideias do papel e expor ao público, de

¹ Professor orientador: Doutor, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - TO, *campus* Paraíso do Tocantins, gerso.alexandre@ifto.edu.br.

modo que o professor seja um agente agregador de conhecimento e não apenas um agente transmissor de conteúdo.

Esse trabalho foi realizado com seis residentes que foram distribuídas em cinco turmas dos cursos Técnico Integrado do IFTO, *campus* Paraíso do Tocantins, a saber, turmas de 1º e 2º anos de agroindústria, turmas de 1º, 2º e 3º anos de meio ambiente, cada turma com uma residente, exceto 3º ano com duas residentes.

Um dos assuntos mais comentados entre os estudantes de curso de licenciatura em Química como problemática para o bom exercício do ofício de professor é metodologia de ensino ou didática, muitas vezes até em um contexto distorcido do que realmente é cada uma dessas áreas da formação de professores.

Dentro desse pensamento sobre prática docente se vê claramente a necessidade de uma didática com ênfase na transmissão dos instrumentos técnicos necessários à aplicação do conhecimento científico fundado na qualidade do produto, eficiência e eficácia (Ensino de Didática, pp. 47).

Quando o professor recebe na sua formação os instrumentos técnicos necessários para uma boa prática docente existe uma maior probabilidade deste profissional, principalmente nos anos iniciais da carreira, desenvolver-se melhor tanto nas atividades em sala, como em atividades extra sala de aula.

A deficiência na formação profissional, principalmente na área da didática, devido a falhas na aplicação da disciplina, reduz a eficácia da atuação profissional gerando medo e insegurança na prática docente somente pela inobservância do objeto da didática (Libâneo, 2008).

Como isso poderia ser minimizado nos cursos de formação de professores? Bastaria que fosse plenamente compreendido e aplicado o que Libâneo, (2014) definiu como didática:

“...a didática se define como um campo científico interdisciplinar cujo objetivo é o ensino orientado para a aprendizagem e cujo propósito é prover a organização adequada da atividade de ensino e aprendizagem como vistas ao desenvolvimento de capacidades intelectuais e formação da personalidade integral dos alunos...” (Ensino de Didática, pp. 47).

Durante o estudo de documentos institucionais e preparação das residentes para o início das atividades de imersão, algumas questões surgiram ao iniciar os trabalhos de preparo do plano de aula e da divisão de temas conforme os PPCs dos cursos técnicos, de modo que algum momento faltou conhecimento específico e em outros faltou segurança em conseguir realizar a atividade proposta.

Essa dificuldade foi observada quando se tratou da determinação da dosagem de conteúdo por aula, do nível ou ainda da complexidade das atividades propostas e, isso geral muita insegurança quando a aula de fato se inicia e é possível perceber que existe uma distância entre teoria e prática (DE LIMA *et al.*, 2016).

Possivelmente essa distância existente entre teoria e prática poderia ser minimizada se os cursos de formação de professores fossem mais voltados a práxis docente, se as disciplinas pedagógicas fossem menos teóricas e mais práticas, se o contato dos alunos com a escola fosse mais próximo ou quem sabe se os cursos de formação de professores não fossem mais na escola do que na academia.

Aqui expõe-se uma tarefa árdua dos futuros professores, trilhar o caminho do planejamento, passando pelo plano e atingindo o clímax na exposição efetiva do trabalho proposto como fruto de um processo bem sucedido em todas as etapas (LOPES, 2014, pp. 21).

Todos esses problemas foram observados nas residentes, mesmo que elas já estivessem na segunda metade do curso e até em segunda formação acadêmica e a solução foi simplesmente dividir temas amplos aula por aula, corrigir cada plano, corrigir cada apresentação e cada atividade, para que após nove meses considera-las como professoras e permiti-las tomar decisões importantes com segurança.

Esse processo somente atingiu os objetivos desejados na formação de professores no âmbito do PRP com a participação efetiva do professor preceptor compartilhando suas experiências de sala de aula e corrigindo erros, omissões ou exageros de conteúdo alinhando-os a realidade de tempo e complexidade necessárias. Desta forma, o professor preceptor, após passar tranquilidade, confiança e capacidade de domínio de turma saiu de cena e permitiu as residentes aparecerem como professoras conquistando devido respeito da turma.

Palavras-chave: Aula, Didática, Professor, Residência pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, pelo apoio e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), por financiar o Programa de Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal. Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 01 ago 2023.

DA CRUZ, Giseli Barreto; DAS GRAÇAS NASCIMENTO, Maria; NOGUEIRA, Monique Andries (Ed.). **Ensino de didática: entre recorrentes e urgentes questões**. Rio de Janeiro: Quartet: Faperj, 2014.

DE LIMA, Girleide Oliveira *et al.* Teoria e Prática: Dificuldades Enfrentadas pelos Futuros Professores no Campo de Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 2, n. 2, 2016.

LOPES, Ângela Tenilly Ribeiro. A importância do planejamento para o sucesso escolar. 2014.